

A TESOURA DE GUIMARÃES

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO, E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA.
(Sem estampilha.)
Por anno 2\$400
« Semestre 1\$300
« Trimestre 720

Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no Escriptorio da Redacção, Rua da Caldeira, N.º 32. Preço de cada numero avulso 40 reis. No mesmo Escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 reis por linha, repelição 20 reis. As correspondencias serão dirigidas ao Redactor Principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por Tabellião desta Comarca, mediante o preço de 30 reis por linha, e não contendo materias em opposição ao nosso Programma.

ASSIGNATURA,
(Com estampilha)
Por anno 2\$930
« Semestre 1\$560
« Trimestre 850

GUIMARÃES 31 DE OUTUBRO.

ANTES de sahir á luz este periodico, não só para seguirmos o ritual, mas tambem para desvanecermos impressões causadas pelo titulo delle, que haviamos adoptado, publicamos o seu prospecto, ou programma, no qual figuram as palavras — tolerante até á paciencia. —

Tolerante! . . . quem mais o tem sido, que a Tesoura de Guimarães? mas é necessario não confundir o sã com o corrupto; o sentido genuino das palavras com a sua significação geral, e indeterminada.

Essa tolerancia tinha referencia á opinião particular deste ou d'aquelle, sem abranger principios, que, destruindo a moral publica, fossem destruir o systema, pelo qual geralmente se regula a sociedade — Essa tolerancia nunca poderia dar-se, quando pertendessem propagar como sã doutrina a carencia d'uma Divindade, e, consequentemente, a inutilidade do Seu culto; a desobediencia á lei, ou falta de respeito á auctoridade, quando esta funciona, dentro dos limites da mesma lei, que a auctorisca — Nunca poderia dar-se, quando ousassem denominar virtude ao roubo, ao prejuicio, ao assassinio, ao adulterio — De mais; tolerante temos sido, e o promettemos ser até á paciencia; mas ninguem ignora, que a paciencia tem um termo, e que muitas vezes o soffrimento dilatado promove a desesperação.

A acção meritoria tanto o é sendo praticada pelo homem poderoso, como pelo humilde; tanto pelo portuguez, como pelo turco; tanto pelo christão, como pelo judeu — A virtude, e o vicio, andam annexos á humanidade, e não é virtuoso este, porque na pia baptismal lhe pozeram o nome de Abel, e criminoso aquelle, porque lhe pozeram o nome de Caim; ou aquelle porque nasceu d'Adão e este porque nasceu de Noé — A virtude deve ser engrandecida, e exaltada para ser seguida; o vicio deve ser vituperado e abatido para ser abandonado — Fugir destes principios é offender a moral publica, e fugir dos principios geraes, pelos quaes se mantem em harmonia a sociedade; é ultrapassar os limites da nossa tolerancia, e pôr um termo á nossa paciencia.

Nasceu, e existe em Portugal um cidadão, natural, naturalizado, ou mesmo estrangeiro, (á vontade) que se chama D. Pedro d'Alcantara de Bragança e Bourbon, Saxe-Cobourg-Gotha — E' este um grande proprietario, que, além disso, exerce um cargo tão elevado, que a nação lhe arbitrou para sustentação da sua dignidade um conto de reis por dia, ou trescentos e sessenta e cinco contos de reis annuaes.

Este cidadão, mais portuguez que os cidadãos portuguezes, nasceu em Portugal e para Portugal; vive com os portuguezes, e para os portuguezes; e encara e provoca a morte com o sorriso nos labios, quando se trata de salvar a vida aos portuguezes!

Reconhecendo as necessidades do paiz em que nasceu, e que quer tirar do abatimento em que se acha, cede todos os annos de grande parte de sua fortuna para as despesas do Estado — Julgando que ainda lhe fica muito, depois de dar a quarta parte do que tem, porque para si tudo lhe parece muito; estabelece uma caixa á sua porta pintada de verde não só para receber as queixas, e accusações contra os que lhe são subordinados, mas tambem as supplicas, dos que, fechados pela vergonha, ou molestia, dentro das suas paredes, recorrem á caridade, para não serem victimas da fome — Julgando que ainda é demasiado o que lhe fica, soccorre ainda as casas d'asylo e beneficencia; cria e sustenta casas d'educação e instrucção para a mocidade desvalida; e vendo, que uma epidemia devastadora lançava no abandono da orphandade milhares de jovens, e innocentes d'ambos os sexos, tira aos restos de tanta beneficencia a avultada quantia de trinta contos de reis para servirem de base a um capital destinado ao sustento e educação desses orphães, a quem a epidemia tinha arrancado, ou houvesse d'arrancar, seus naturaes protectores.

Será necessario mais? — Não — Pois ainda não é tudo.

A consternação, o terror, e o medo se apodera da soberba, e alliva Lisboa. Tudo o que é rico, ou tem meios de fugir, foge ao contagio da peste. O Rei olha, e não vê a sua côrte. Os filhos da Igreja bradam e não vêem seu pae espirital. O povo vai e pede aos tribunaes; mas não encontra juizes para nelles lhe fazer justiça. As repartições publicas estão desertas. O commercio está paralyzado, por que tudo se affasta da praça, e da alfandega aonde o mal teve a sua origem. As manufacturas não têm extracção. Os artistas não têm trabalho. Os pobres procuram seus benefeitores; mas encontram fechadas as portas de suas casas. . . Tudo foge; tudo quer evitar a sua destruição.

Tudo não!

Não, é verdade — No meio d'esse quadro horroroso lá se vê um Homem Grande olhar para a morte com desprezo para se tornar util aos seus concidadãos humildes, e abandonados. E' esse mesmo cidadão poderoso chamado D. Pedro d'Alcantara de Bragança e Bourbon Saxe — Cobourg — Gotha. Elle se vê nas praças e ruas da consternada Lisboa espalhando pela pobreza esse resto que lhe ficava para sua sustentação. Elle se vê nos Templos e nas procissões de penitencia implorando, no meio do povo infeliz, a Misericordia Divina. Elle se vê, dia, e noute, nos hospitaes á cabeceira dos doentes empestados. Elle se vê, em fim, levar a consolação, aonde sabe, que existe a magoa, e o disgosto.

Estas acções são altamente meritorias, e dignas por certo de louvores; mas a posteridade as ignorará. A imprensa d'um reino, da quasi totalidade da nação portugueza lhe nega

estes louvores, por que são praticadas por um cidadão, que se chama D. Pedro d'Alcantara, e que é neto d'outro D. Pedro, cuja espada não tinha inveja á dos Alexandres, e Napoleões!!!

O' vergonha das vergonhas! O' injustica mais que atroz! O' horrenda ingratição! O' miseria das miserias!

Se a imprensa assim quer abusar da sua utilidade, ao menos não se chame a imprensa d'um reino quasi inteiro; diga-se a imprensa d'uma facção dominada ainda pelo odio e rancor; incapaz de ceder a todos os affagos e generosidades.

A nossa tolerancia era em demasia extensa para repararmos n'estas miserias; mas o dia 26 deste mez nos apontou para ellas com o dedo.

Quem pôde perceber, perceba; e se querem, que fallemos mais claro, mais claro falaremos.

J. I. d'Abreu Vieira.

INTERIOR.

Noticias da Capital.

LISBOA 28 DE OUTUBRO.

Piedade real. — El-rei o snr. D. Pedro V., passando hontem pela igreja de Santa Justa (S. Domingos) entrou no templo, e ajoelhou perante a veneranda imagem de Nossa Senhora da Saude, e ahi esteve orando por algum tempo.

Coches reaes. — Consta-nos que el-rei o snr. D. Pedro mandára restaurar dous coches antigos da real casa, os quaes devem figurar com oito existentes, na cerimonia do seu casamento.

Os coches que agora se estão restaurando, segundo nos consta, são ainda mais antigos que os outros.

Oxala se realise. — Ouvimos dizer que algumas das irmandades que têm conduzido imagens em procissão para varias igrejas, resolveram concorrer em beneficio dos necessitados por causa da epidemia, com parte do producto da bandeja, e venda de registos, que em algumas igrejas tem sido avultado.

Muito folgaremos, e comosco todos quantos sabem as desgraças que por ahi vão, que se leve a effeito tão caridoso pensamento. Assim as procissões virão a ser duplemente proveitosas. Sendo um meio de implorar a Misericordia Divina, ao mesmo tempo serão mais um recurso para acudir aos pobres que tanto precisam.

S. em.ª o sr. patriarcha devia auxiliar este religioso pensamento, aconselhando as irmandades que sigam todas o exemplo que algumas vão dar, segundo nos consta.

Esmola. — O governo civil recebeu hoje 225\$000 reis, que lhe mandou o sr. barão de Gambôa, por mão do sr. Antonio Joaquim d'Oliveira, para serem distribuídos pelos necessitados das diferentes parochias.

(*Ecco Popular*)

Idem 29.

O governo deu dous contos de reis para a sopa economica — Esta medida de tanta utilidade para a pobreza não será interrompida, porque S. M. o sr. D. Fernando fez saber á commissão, que ficam por sua conta quaesquer meios de que se careça. A familia real todos os dias nos dá occasião de registrar mais algum acto de munificencia e elevada caridade.

(Ext. do C. do Porto)

Em todo o tempo será conveniente saber os diversos modos de falsificar os vinhos; mas agora o consideramos mais vantajoso que nunca: por isso damos publicidade, ao que lemos no *Rei e Ordem* tirado do *Director*.

— *Falsificação do vinho e meios de a conhecer.* — O vinho, pela instituição do Salvador, tornou-se uma materia necessaria do sacrificio de nossos altares, e se por culpa de um homem esta materia for falsificada ou alterada, torna-se materia invalida, illicita ou inconveniente, segundo a natureza e grau da falsificação; e é aos olhos de Deus uma profanação sacrilega.

D'outra forma, a falsificação dos vinhos praticada sobre uma tão grande escala entre nós, e aos olhos da consciencia, é um verdadeiro roubo, que exige restituição da parte do falsificador; finalmente, a falsificação do vinho é uma conspiração contra a saúde publica, e para muitos homens um verdadeiro envenenamento.

Faremos pois um serviço tanto aos sacerdotes, como aos commerciantes conscienciosos e aos consumidores, indicando-lhes as diversas falsificações do vinho, e os processos que se devem empregar para as descobrir.

E para que nos não accussem da exaggeração, citaremos dois factos que justificam sufficientemente nossas desconfianças.

Em 1846, a camara dos deputados nomeou uma commissão para se occupar seriamente da falsificação dos vinhos em Paris.

Ora, sobre um consumo annual de pouco mais ou menos um milho de hectolitros de vinho, os calculos da commissão elevaram a cento e sessenta mil a cifra dos hectolitros de vinho falsificado.

M. Lagrange em seu relatorio, prova que o calculo do vinho falsificado podia elevar-se annualmente a quinhentos mil hectolitros, a metade do vinho consumido.

Que falsificações senão fizeram nos annos seguintes para reparar, pela fraude, o deficit causado pela enfermidade é fraco rendimento das vinhas?

Não se fabricariam vinhos de todas as especies, nos quaes não entrou um atomo de sumo de uva?

Em 1848, o imperador Nicolau mandou supprimir por um ukase as fabricas de vinhos francezes estabelecidas em seus estados, e que entregavam annualmente mais vinho ao consumo do que produziam todos os vinhedos de França.

Ora, existem tambem no nosso paiz fabricas d'este genero, as quaes tem obtido medallas d'honra nas exposições, apesar do codigo penal, que pune a falsificação das bebidas com a pena de seis dias a dois annos de prisão, e uma multa de 16 a 200 francos, alem da confiscação do liquido; apesar das penas ainda graves, promulgadas depois de 1850.

Porem vejamos os tristes progressos da industria sobre este assumpto.

O vinho é uma materia muito composta,

na qual occupam o primeiro logar a agua o alcool e o assucar.

Pela analyse chimica descobre-se n'elle tambem uma materia mucilaginosa; os acidos tanico e carbonico; os tratates de cal, de alumina e de ferro; o bitartrate de potassa; os chloruretos de sodium, potassium, calcium, magnesium; os sulfatos de potassa e de cal; um oleo essencial particular a cada vinho, e que lhe dá o perfume; finalmente, uma duplicada materia colorante azul e amarella, a qual, combinando-se diversamente, forma as diferentes cores dos vinhos.

E' do conhecimento das diversas substancias que compõem o vinho que se tiraram os meios de o falsificar.

As falsificações mais usuaves são feitas:

1.^a Falsificação pela agua

Mais fraco e menos colorido, o vinho misturado com agua pode distinguir-se pelo gosto pela vista e mesmo pelo cheiro; mas para que uma pessoa se não engane, é necessario muito uso e um profundo conhecimento para comparar a outro vinho da mesma idade e do mesmo clima.

O processo popular consiste em observar a extensão do circulo branco que se forma ao redor do vinho logo que se inclina ligeiramente o copo.

Para verificar a mistura da agua pode-se tambem deixar cair algumas gotas de vinho sobre um panno branco e observar a mancha avermelhada e a extensão do circulo aquoso que se forma em volta d'este ponto.

Finalmente, enche-se o fundo de um prato com o vinho suspeito, lança-se-lhe no meio um carvão em brasa, e cobre-se logo com um copo.

O ar do recipiente dilata-se pelo calor e o liquido precipita-se ahi com força.

Ao redor do copo nota-se um circulo composto de partes incolores, cuja extensão indica o grau da falsificação.

Estes processos são bons, porem a sciencia fornece-nos outro mais seguro, partindo do principio que o vinho natural, sujeito a evaporação, deixa por termo medio um residuo de 22 grammas por litro, ou 1,000 grammas.

Peza-se portanto 1,000 grammas do liquido em questão, faz-se evaporar ao banho-maria até que se tenha obtido um residuo de consistencia viscosa ou popular.

Se o vinho estiver falsificado pela agua o peso d'este residuo será muito inferior a 22 grammas.

Pode-se tambem operar sobre uma mais pequena quantidade, 100 grammas por exemplo, e estabelecer a relação proporcional.

Acabamos de nomear o banho-maria; temnos acontecido por muitas vezes encontrar pessoas mesmo sabios, a quem esta palavra punha em tortura.

Dir-lhe-hemos que este aparelho de chimica recebeu o nome do seu inventor, e que se emprega para aquecer de um modo suave e uniforme qualquer liquido, quando se receia a acção immediata e desigual da chamma.

A operação consiste simplesmente em pegar de um vaso cheio d'agua ou de outro qualquer liquido a ferver, no qual se mergulha um outro vaso contendo a materia sobre a qual se quer operar. Continuemos.

1.^a Falsificação pela cidra.

O processo popular consiste em lançar algumas gotas de liquido sobre uma pá de ferro vermelha ao lume para o evaporar, e respirar o cheiro; se este cheiro for semelhante ao das maçãs ou de peras pronunciado, podemos concluir que o liquido contem estas materias.

« Esta falsificação, diz mr. Chevallier, pode-se tambem reconhecer.

« 1.^o Pela prova;

« 2.^o Pelo cheiro pronunciado do ether acetico que contem o alcool obtido em destilando este vinho falsificado;

« 3.^o Os vinhos addicionados com este producto fornecem uma maior quantidade de extractos;

« 4.^o Estes extratos não se comportam com o alcool como fazem o extractos obtidos dos vinhos puros; na verdade elles offerecem a maior difficuldade em se deixar separar n'este liquido;

5.^o O extracto obtido dos vinhos falsificados com a cidra, aquecido no banho de oleo a uma temperatura de 200 a 210 graus, deixa desenvolver um aroma particular e reconhecido. »

3.^a Falsificação pelo alcool.

Uma lei de 24 de Junho de 1824, art. 7.^o, isempta de todos os direitos as aguardentes ou alcools botados nos vinhos, com tanto que a quantidade não exceda cinco litros por hectolitro e que os liquidos sujeitos a esta operação não contem mais de 21 por cento de alcool puro.

E' isto o que se chama vinagre.

Ora, á sombra d'esta lei, praticam-se uma multidão de falsificações.

Compram-se no sul vinhos muito carregados na cor e que já tem sido aguardentados antes de serem expedidos, aguardentam-se de novo, seja fóra da barreira, ou no armazem de deposito, com pessimas aguas-ardentes e chegam a Paris contendo 40 ou 60 por cento de alcool, e não pagam mais que os direitos ordinarios exigidos pelo vinho.

« Esta grande quantidade de aguardente que contem o vinho não serve senão para encobrir copiosas addições de agua misturada com vinagre, de maneira que um hectolitro de vinho assim falsificado faz dous, tres, e mesmo quatro. » (M. Chevallier).

De que modo havemos de conhecer a fraude?

Primeiro pelo gosto. Estes vinhos, longe de apagar a sede, causam grande secura ao paladar, e produzem uma embriaguez frenetica, doentia, fecunda em crimes e em enfermidades.

Pode-se tambem reconhecer os vinhos sobre-carregados de alcool esfregando algumas gotas nas mãos até á secura: se o vinho estiver falsificado, sente-se um forte cheiro a alcool.

A sciencia fornece-nos o processo seguinte, baseado sobre o principio que o alcool misturado com o vinho, se desenvolve antes d'elle sob a influencia do calor.

Segundo este principio, faz-se evaporar no banho-maria uma certa quantidade de vinho que se supõe falsificado; colloca-se um pouco acima uma pequena lampada ou candeia acesa; se o liquido estiver falsificado com o alcool, vê-se, um pouco antes da fervura do vinho, formar em volta da luz um circulo de vapores avermelhados com forte cheiro de espirito de vinho.

Porem se o vinho é natural, este circulo luminoso não se produz senão a fervura, e desaparece quasi logo debaixo dos vapores d'agua que se desenvolvem.

4.^a Falsificação pelo acido carbonico.

Para vos convencerdes d'esta verdade, lembrai-vos que o gaz natural em dissolução no vinho se desenvolve sempre com lentidão pelo contacto com o ar, em quanto que a effervescencia é muito mais activa e mais rapida quando, por falsificação, elle está comprimido no liquido.

Agitai pois o vaso que o contem, e se verdes reanimar a effervescencia e tornar-se mais viva, podeis concluir a fraude, por que se o liquido não estiver falsificado pelo acido carbonico, este phenomeno não tem logar.

5.^a Falsificação pelo assucar.

Fazei evaporar o liquido suspeito n'uma colher de ferro sobre o carvão ardente; se elle estiver falsificado, deixa um residuo viscoso, doce, correndo em fio, e tendo o gosto do assucar.

São estas as principaes falsificações que estragam nossos vinhos e os tornam muitas vezes perniciosos: ainda ha outras peiores; podem, para as encobrir todas, o interesse sordido inventou falsificações, sobre tudo na cõr.

Digamos alguma cousa este respeito.

Para reconhecer se um vinho está colorido artificialmente, filtra-se por um papel de mata-borrão branco.

Se o liquido fôr natural, a cõr passa com o vinho; se elle fôr falsificado, a cõr fica no papel.

Eis-aqui outro processo: enche-se de vinho uma garrafinha mette-se dentro d'um copo grande cheio d'agua, volta-se o gargalo para o fundo do copo tapando-o com o dedo pollegar deixando escapar algumas gotas. Se a cõr fôr falsa vereis promptamente precipitar-se no fundo do copo gotinhas coloridas, o que não tem lugar sendo o vinho natural.

Os sabios indicam ainda outros meios:

Segundo M. Chevallier, os vinhos tintos, tractados por uma solução de potassa, passam para uma cõr verde garrafa ou amorenada quando são naturaes.

Segundo M. Filhol, pharmaceutico em Toulouse, se se deitar n'uma quantidade de vinho natural bastante amoniaco até que o cheiro se faça sentir depois da mistura, e que se lhe ajuntem algumas gotas d'uma dissolução concentrada de sulphurato de amoniaco, em filtrando, o liquido apresenta uma cõr verde sem mistura quando o vinho é natural.

Se ao contrario elle está falsificado a cõr que offerece é azul, vermelha ou roxa bem caracterisada.

M. Faure serve-se da gelatina como agente mais seguro para reconhecer a cõr falsa dos vinhos.

A gelatina precipita com facilidade o cortim (tanin) que entra na composição dos vinhos. Porem a afinidade do cortim é tão grande pela materia colorante natural do vinho, que elle precipita-se sempre com esta, em quanto que deixa livres os sucos, e decorações que servem para falsificar o vinho; porque a gelatina não tem acção sobre estas substancias.

Em fim, terminaremos citando os diversos processos que M. Jourdien publicou no jornal «Le Pays» de 10 de Outubro de 1854:

«Quando a cõr do vinho é natural, o acido sulphurico não a muda de forma alguma: e como contra experiencia, derrama-se no liquido que se quer experimentar uma dissolução do potassa: este passará immediatamente ao verde garrafa ou amorenado, sem precipitado.

«O amoniaco produzirá o mesmo effeito: se se lançam algumas gotas de amoniaco em um copo cheio de vinho, a cõr faz-se azul quando é falsa.

«Sendo o vinho colorido artificialmente, com a potassa se obterão as colorações abaixo designadas, segundo a natureza das substancias mais habitualmente empregadas e cuja nomenclatura é a seguinte:

«Empregando na falsificação da cõr do vinho as bagas de engos ou ebulo, com a dissolução de potassa obtem-se uma colorisação.

	aroxada.
Com as papoulas silvestres . . .	cinzelo
Pau da India	amorenado
Pau vermelho	aroxado
Sabugueiro	vermelho
Beterrabas	roixo
	vermelho

Amoras	roxo escuro
Alfeneiro	roxo azulado
Erva dos cachos (cachos da India)	amarello
Campeche	cinzento
	aroxado.

«Por tanto, a potassa tem a dupla vantagem de fazer conhecer a fraude, e as substancias que n'ella se empregam.»

(Direito)

MEDIDAS HYGIENICAS.

O conselho de saude publica do reino manda publicar as seguintes instrucções populares para desinfectação das roupas e das casas dos atacados da febre amarella:

I.

Todas as roupas de cama, e objectos de vestuario, susceptiveis da lavagem, serão immediatamente mergulhados em agua a ferver, ou em agua chloruretada (uma libra de chlorureto de cal para cinco ou seis canadas d'agua), e depois sujeitos a operação ordinaria da barrella e lavagem de sabão.

Os colchões, e os pannos dos enxergões, quando forem aproveitaveis, devem ser sujeitos ao mesmo processo das roupas da cama. A palha deve ser sempre queimada.

II.

Os objectos de vestuario, que se estragam com a lavagem, serão bem desdobrados e pendurados n'um quarto e expostos á fumigaçõ seguinte:

Sal commum (de cosinha)	quatro partes.
Peroxido de manganez.	uma parte.
Agua commum	duas partes.

Misture-se tudo n'uma tigella de barro, e lance-se-lhe em cima:

Acido sulfurico (oleo de vitriolo) duas partes.

Conserva-se o quarto com portas e janellas muito bem fechadas por cinco dias, no fim dos quaes os objectos serão expostos á claridade e ao ar.

Esta operação pode abreviar-se muito pela applicação do calor brando d'uma luz ou do lume de carvão de lenha, collocada por baixo da tigella: n'este caso bastam poucas horas (3 a 4 horas) para se completar a fumigaçõ, devendo d'pois d'ella serem os objectos expostos á claridade, e ao ar.

III.

Os moveis de madeira devem ser muito bem lavados com a agua chlorureta mencionada no § 1.^o Os que forem pulidos, ou pintados basta que sejam bem lavados com agua de sabão.

IV.

As paredes, tectos, e portas das casas devem ser raspadas e caiadas, sendo preferivel a agua empregada com cal viva em vez de cal que ordinariamente se usa para esse fim. A addição d'um pouco de chlorureto de cal seria conveniente quando se reconheça que a falta de limpeza é antiga.

Quando as paredes, os tectos, e as portas forem bem estocadas, ou pintadas a oleo, bastará a lavagem com agoa de sabão, ou com uma dissolução de potassa.

V.

O pavimento dos quartos, corredores, e salas devem ser regados durante cinco dias, e repetidas vezes no dia, com a seguinte dissolução.

Chuloreto de cal	uma parte
Agua commum	trinta partes.

VI.

Depois destas beneficiações no interior das casas é essencial a livre entrada do ar, isto é, a maior ventilação possivel para completar a desinfectação.

N. B.—Os snrs. regedores da parochia, ou quem suas vezes fizer, entregarão durante a actual epidemia um exemplar d'estas instrucções conjuntamente com cada attestado d'obito; vigiarão cuidadosamente pela sua observancia nas casas para que são destinadas; e adoptarão de accordo com os sub-delegados technicos as providencias convenientes para que não sejam illudidas.

(Ecco Popular.)

AVEIRO 28.

O estado sanitario do districto não tem soffrido alteraçõ n'estes ultimos dias. Ha bas-

lantes pessoas atacadas d'intermitentes, ha algumas gastrites, mas não ha outras molestias, nem indicios d'ellas.

—O mar e o rio continuam em escacez. A situação dos pobres pescadores é a mais triste e afflictiva.

—Continúa a ser procurado nas feiras o gado gordo, alcançando bons preços o que apparece. As feiras são muito concorridas verificando-se n'ellas muitas transacções.

—No dia 18 appareceu, nas immediações do lugar d'Agueira, uma Aguia unica talvez da especie que tenha apparecido no reino; disparou-se-lhe um tiro de muito perto, e sendo ferida mortalmente, veio no dia seguinte cair, ainda viva, no lugar d'Agueira. Tirou-se-lhe a pelle, que tinha de ponta d'asa a ponta d'asa 3 varas, e da ponta da cauda que era curta, até á cabeça 7 palmos—era muito corpulenta, tinha o bico curto, grosso e á semelhança do de papagaio: era de cõr castanha cinzenta com as asas pretas—as pernas cõr de cobre, e muito possantes, e garras em proporção d'uma tal corpulencia.

(Campeão do Vouga)

CORRESPONDENCIA.

Sur redactor.

TENDO respondido pela Tesoura n.º 118 á accusação no Vimaranesense n.º 94, rogo mais a v. o obzequio d'inserir as seguintes linhas no seu jornal, por serem a origem da dita accusação.

O carpinteiro Custodio José Alves desta freguezia não se tendo promptificado a fazer uma obra de agasalho na casa da aula no tempo que tractou, justa de feitio de mãos por 4800 rs., passei a dita obra a outro: e foi concluida promptamente. Elle depois no dia 19 do mez proximo passado, tirou seus filhos da escola, não dado ao caso a razão veridica, que foi a do dissabor de perder aquelles pintos: dá razões de cego temerario, a que está respondido naquella Tesoura n.º 118.

Sou de v. mt.º att.º venerador e cr.º

Miguel da Silva Sotto Maior,

Professor Regio d'Instrucção Publica, vitalicio com 23 annos de Cadeira.

S. Thomé de Caldellas 2 de Novembro de 1857. (263)

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

—Presentes regios. — Tinha chegado a Malta, a embaixada que os reis de Siam enviam á Inglaterra. Um dos embaixadores é filho adoptivo do rei. São «bouddistas», e por isso não comem nem boi, nem carneiro, nem queijo, nem manteiga, nem nenhum alimento proveniente de boi ou de vaca.

A banha de porco é a unica gordura de que se servem para preparar os seus allimentos.

Segundo se lê no «Times», conduzem para a rainha Victoria esplendidos presentes, entre os quaes se acham duas coroas e uma sella cravejada de diamantes, rubis e pedras preciosas, lanças com pontas d'ouro. etc. Segundo um despacho telegraphico de Marselha, conduzem tambem um throno d'ouro massisso com pedrarias.

Trazem 50:000 libras esterlinas em dollars, e barras d'ouro.

Os seus vestidos são muito espendidos: uma rica tunica com um cinturão d'ouro, aper-

tado adiante por uma fivella ornada de diamantes e rubis. Usam calças largas e um toucado ricamente decorado com uma borla que prende na parte superior.

Tem uma physionomia chinesa e assemelham-se muito ás figuras de cabeça bamba, que se veem nos armazens de chá, em Inglaterra. Alguns delles trocaram o seu bello traje oriental por calças de marinheiro, paletot, e chapéu d'oleado, mas não ganharam na troca.

IMPORTANTE.

Chegaram hoje noticias importantes da India ingleza, como se vê pelo seguinte despacho que foi dirigido ao ministro da Suecia em Lisboa:

Lisboa 28 de Outubro.

Na praça affixou-se hoje o seguinte despacho telegraphico:

Londres 27.

Ao ministro sueco em Lisboa.

Delhi cahiu.

Agra está salva.

Lucknow soccorrido.

(Copia fiel)

C. DE KANTZOW.

(Commercio do Porto)

LOCAES.

— *Regresso.* — No dia 30 do passado regressou a esta cidade e comarca o muito illustre e estimavel snr. João Barboza da Fonseca Alvares Pereira, juiz de direito da comarca de Guimarães, na companhia de sua ex.^{ma} esposa e filho. Rigoroso no desempenho dos deveres do seu cargo, longe de exceder algum dia a licença, que havia pedido, antecipou-se 24 horas; sem que lhe servisse de estorvo as lagrimas dos carinhosos parentes, e os saudosos suspiros dos numerosos amigos, que dous mezes antes, cheios de contentamento, tinham ido receber ao meio do caminho, para conduzirem em triumpho á casa paterna tão benemeritos cidadãos — Guimarães ri — Santa Comba-Dão chora. —

— *Preces.* — Continuam em varias egrejas neste julgado, e hontem começaram no espaçoso templo de S. Francisco, feitas pela V. O. deste Patriarcha, com assistencia dos fieis que concorrem áquelle religioso acto: affirmaram-nos, contudo, que são ainda preces de devoção, e não ordenadas por s. ex.^a r.^{ma}

— *Missionarios.* — Acham-se nesta cidade hospedados na casa do Tournal, depois de o haverem sido em casa do ex.^{mo} sr. Luiz Martins da Costa — A primeira missão foi no Domingo, logo depois das tres horas da tarde na egreja de S. Francisco, e hontem em S. Domingos ás seis horas da manhã. A concorrência dos fieis foi grande.

— *Fallecimento.* — A ex.^{ma} sr.^a D. Irene Leite Pereira falleceu poucas horas depois de haver recebido a extrema unção, como anunciamos no n.^o passado. Foi sepultada com toda a pompa funebre na egreja das religiosas

capuchas no dia 31 do passado — Deixou de existir na melhor idade da vida, com quanto só conhecesse a existencia para experimentar os soffrimentos d'ella. Doente desde o berço era seu unico cuidado os autores de seus melancolicos dias. — Deus — e seus paes — Deus a chamou a Si, e seu pai verte lagrimas de saudade — Nós, os seus amigos; nós, que tambem sentimos a sua ausencia, lancemos flores sobre a sua sepultura.

— *Cereaes.* — Já dissemos, que, no nosso entender, as colheitas do milho não podiam ser boas; e o tempo confirma mais a nossa opinião. — Continúa chuvoso; e um dia, ou outro, que apparece bello, só serve de as tornar mais difficeis, por que o lavrador corta um, e malha outro, confiado na belleza desse dia, mas a chuva no seguinte lhe offerece maiores embaraços, não tendo alojamentos sufficientes para o conservar espalhado. Com tudo no mercado de sabbado passado ainda regularam os cereaes pelos preços da feira anterior, ficando o milho a 550, que equivale a 480 (com pouca differença) pela medida do Porto, Braga, e outras terras.

ANNUNCIOS.

A. M. C. Maia e Silva, chapeleiro na rua de Santo Antonio no Porto n.^o 32 e 33, mudou o seu estabelecimento mais para cima, na mesma rua n.^o 39 e 40; isto em quanto se reedifica a casa onde tem morado, porque depois de prompta volta para a mesma. (264)

Manoel Ribeiro, Francisco José Ferreira Ribeiro, e seus manos, agradecem por este meio a todos os ill.^{mos} snrs. que se dignaram assistir aos officios funebres de sua muito prezada esposa, e mãe, celebrados na igreja de S. Vicente de Passos no dia 29 d'Outubro — julgado de Fafe. (265)

MANOEL Vieira Reis, morador na rua da Fonte Nova n.^o 6, em Guimarães, continúa a ter bom chá Issão, que vende por arratel a 850—900 e 940 — tambem vende tinta de escrever a 100 reis o quartilho, até hoje da melhor qualidade conhecida. (262)

No juizo de direito da comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão Ferreira Porto em autos de inventario de maiores que a requerimento de Gertrudes Maria Ferreira Viuva da Praça do Tournal da cidade de Guimarães se procede pelo falecimento de seu marido José Ferreira Guimarães, se justificou a ausencia em parte incerta no Imperio do Brasil, de Antonio Cacha, morador que foi no lugar de Bairros freguezia de Paço de Souza, julgado de Penafiel, marido da coherdeira Anna Ferreira por virtude do que se affixarão no dia de hoje 27 de Outubro, cartas de editos de 90 dias, a citar o ausente Antonio Cacha para vir ou man-

dar fallar aos termos do inventario até final pena de revelia. (260)

9:000\$000

Na Praça do Tournal, na loja de Antonio José d'Almeida, vendem-se bilhetes, meios ditos, quartos e cautellas da Loteria de Lisboa. (99)

Na loja estabelecida de novo, na rua da Caldeiroa n.^o 33, vendem-se Procurações impressas tanto Tabelleoas como particulares, ás mãos, e a retalho, por preços commodos

CORREIO D'HOJE.

INTERIOR.

— *Boletim sanitario.* — Desde as 10 horas da noite do dia 26 até igual hora do dia 27 houve 231 casos da febre reinante tanto nos hospitaes como nos domicilios, 92 fallecimentos, e foram curados 162.

Desde as 7 horas da noite de hontem até igual hora de hoje, entraram nos hospitaes 68 atacados, falleceram 27, e sahiram curados 63.

Este ultimo boletim é animador: em primeiro logar ha uma notavel diminuição nas entradas dos hospitaes, e em segundo logar o numero dos curados em relação ao dos mortos apresenta uma sensivel differença a favor d'aquelles.

Ha talvez quatro dias que a epidemia começou a declinar, agora parece que a declinação se vai pronunciando por um modo mais positivo. Oxalá continue n'esta proporção que em breve estará extincta.

(Journal do Commercio)

— *Arrematação de Fóros.* — No dia 7 de Dezembro serão arrematados, na junta de Credito Publico, fóros da F. N. dos concelhos de Guimarães e Celorico de Basto, avaliados em 772\$365 rs.

No dia 9 serão tambem arrematados, no mesmo governo civil, fóros da F. N. dos concelhos da Pova de Lanhoso, Barcellos, e Celorico de Basto, avaliados em 642\$265 rs.

NOTICIAS DE HESPAHIA.

O governo tinha recebido um despacho telegraphico, com a noticia da tomada da praça de Delhi, pelas tropas inglezas.

Tinha tomado posse do cargo de governador de Madrid, o marquez de Corvera. O general Prim foi cumprimentar o ministro da guerra presidente do conselho, Armero.

A *Correspondencia*, diz que fóra offerecida com insistencia pelos snrs. Armero e Mon, a presidencia do conselho ao snr. Martinez de la Roza; que este por delicadeza, se recusara a acceita-la, e que a Rainha rogara ao sr. Armero para que continuasse a exercer aquelle cargo.

Tinha sido recolhido, no dia 26, o periodico *El Estado*.

Tinham-se nomeado as commissões do senado e do congresso, para assistirem ao parto da Rainha.

(Braz Tisana)

GUIMARÃES:

Typ. de Francisco José Monteiro
Rua da Caldeiroa n.^o 32.